



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA  
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

**HELLEN LIDHYA CARDOSO DE SOUZA**

**AFINANDO O SOM:  
A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**JOÃO PESSOA- PB**

**2016**

**HELLEN LIDHYA CARDOSO DE SOUZA**

**AFINANDO O SOM:  
A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba como requisito institucional para a obtenção do título Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Ms. Cristhiane Silva Cavalcante

**JOÃO PESSOA- PB**

**2016**

S729a Souza, Hellen Lidhya Cardoso de.

Afinando o som: a importância da música na educação infantil /  
Hellen Lidhya Cardoso de Souza.– João Pessoa: UFPB, 2016.  
45f. ; il.

Orientadora: Cristhiane Silva Cavalcante  
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia –  
modalidade à distância) – UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Música. 3. Aprendizagem. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37+78(043.2)

**HELLEN LIDHYA CARDOSO DE SOUZA**

**AFINANDO O SOM:  
A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba como requisito institucional para a obtenção do título Licenciada em Pedagogia.  
Prof. Cristhiane Silva Cavalcante

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/ 2016

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup> Ms. Cristhiane Silva Cavalcante  
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

---

Prof<sup>a</sup> Ms. Ivana Maria Medeiros de Lima  
Universidade Federal da Paraíba-UFPB

---

Prof<sup>a</sup> Ms. Rosa Núbia Vasconcelos Lins  
Universidade Federal da Paraíba-UFPB

À Beatriz, Isabelle e Sophia  
Com meu mais terno amor,  
Dedico.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, porque Dele, por Ele e para Ele são todas as coisas.

A minha família amada, por todo apoio e dedicação, em especial ao meu pai Antonio Fernandes, que me incentiva todos os dias, e não me deixa desistir.

A minha mãe Eunice porque simplesmente é minha mãe e sem ela eu não estaria aqui.

A meu esposo Rodrigo Limongi por toda ajuda que me dispensa, e que está comigo na caminhada.

Aos meus sogros, avó, tios e tias que sempre me incentivam a ser melhor a cada dia.

A minha amada amiga e irmã em Cristo, Virgínia, por seu carinho constante dedicado a mim.

A minha querida amiga Shelzea Oliveira pela presença durante este trabalho, com apoio e incentivo.

A minha querida professora orientadora Cristhiane Cavalcanti, por toda paciência e dedicação, meus sinceros agradecimentos.

A Rosa Núbia, que faz parte da nossa história por tudo que fez e faz para nos ajudar nesse curso.

“As almas dos velhos e das crianças brincam no mesmo tempo. As crianças ainda sabem aquilo que os velhos esqueceram e têm de aprender de novo: que a vida é brinquedo que para nada serve, a não ser para a alegria!” (Rubem Alves)

## RESUMO

Esta pesquisa versará sobre a importância da música na educação infantil, como surgiu, e qual a relevância dentro da sala de aula, como eixo pertencente ao Referencial Nacional para Educação Infantil e como a música favorece o ensino das crianças ao mesmo tempo em que se entrelaça com as demais áreas do conhecimento. Este trabalho se justifica a partir do momento, em que percebemos que a música não é explorada da forma adequada, pelos professores. Tem como objetivo geral estudar e analisar as literaturas com fundamentação teórica sobre o tema, como objetivos específicos são planejar e propor uma sequência didática como sugestão para o professor. A pesquisa em relação aos procedimentos é de caráter bibliográfico, onde podemos destacar os principais autores como: Piaget (1969); Gardner (1996); Brito (2003); Penna (2009); Brécia (2003); Loureiro (2003). Em relação aos objetivos apresenta-se como exploratório, e para alcançar os objetivos segue-se uma abordagem qualitativa, caracterizada como uma tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características da situação apresentada. Ao analisar as literaturas, ficou evidente que a música contribui no desenvolvimento infantil. O professor a partir do momento que utiliza as fases de desenvolvimento psicológico da criança, de acordo com Piaget, associado ao Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, pode utilizar a música de maneira mais adequada, explorando esse eixo tão importante, tanto na vida quanto na aprendizagem dentro de sala. Dessa forma, deixamos uma sequência didática como sugestão a ser desenvolvida em sala de aula, ou ser adaptada a critério do professor.

**PALAVRAS- CHAVE:** Aprendizagem. Educação Infantil. Música

## **ABSTRACT**

This research will address about the importance of music in early childhood education, how it came about, and what its relevance inside the classroom, as belonging to the National Benchmark for early childhood education, and how music promotes the teaching of children, at the same time also weaves together with other areas of knowledge. This work is justified from the moment you realize the music is not exploited properly, by teachers. The overall objective is to study and analyze the literature with theoretical foundation on the matter, and the specific objectives are to plan and propose a didactic sequence as a suggestion for the teacher. On this basis, the research in relation to procedures is of bibliographical nature, consists primarily of books and scientific articles. We can highlight the main authors for basement: Piaget (1969); Gardner (1996); Brito (2003); PENNA (2009); Brescia (2003); Loureiro (2003). In relation to this objective, is exploratory nature, and to achieve the goals it follows a qualitative approach, characterized as an attempt at a detailed understanding of the meanings and characteristics of the situation presented. When reviewing the literature, it became clear that music helps in children's development, from that moment the teacher uses phases of children's psychological development, according to Piaget, associated with the National Curricular Reference for early childhood education, can work the proper way music, exploring this axis so important in life as in learning within the room. In this way, we leave a didactic sequence as a suggestion to be reference in the classroom, or be adapted as the teacher prefers to use.

**KEY WORDS: Early Childhood Education. Learning. Music**

## **LISTA DE TABELA**

TABELA 1- ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO SEGUNDO PIAGET.....	25
---	----

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1- ESTRUTURA E CARACTERÍSTICAS DA LINGUAGEM MUSICAL . . . . .	26
FIGURA 2- OBJETIVOS PARA IDADE DE 0-3ANOS . . . . .	27
FIGURA 3- OBJETIVOS PARA IDADE DE 4-6 ANOS . . . . .	27
FIGURA 4- CONTEÚDOS CONTEMPLADOS NA LINGUAGEM MUSICAL . . . . .	28
FIGURA 5- CONTEÚDO DO FAZER MUSICAL 0-3 ANOS . . . . .	28
FIGURA 6- CONTEÚDO DO FAZER MUSICAL 4-6 ANOS . . . . .	29
FIGURA 7 CONTEÚDO APRECIÇÃO MUSICAL 0-3 ANOS . . . . .	29
FIGURA 8 CONTEÚDO APRECIÇÃO MUSICAL 4-6 ANOS . . . . .	30
FIGURA 9- SEQUÊNCIA DIDÁTICA . . . . .	34
FIGURA 10- PRIMEIRO MOMENTO . . . . .	34
FIGURA 11- SEGUNDO MOMENTO . . . . .	35
FIGURA 12- TERCEIRO MOMENTO . . . . .	36
FIGURA 13- QUARTO MOMENTO . . . . .	37
FIGURA 14- QUINTO MOMENTO . . . . .	38
FIGURA 15- QUINTO MOMENTO . . . . .	39
FIGURA 16- SEXTO MOMENTO. . . . .	39
FIGURA 17- SEXTO MOMENTO. . . . .	40
FIGURA 18- SEXTO MOMENTO. . . . .	40
FIGURA 19- SÉTIMO MOMENTO . . . . .	41

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO . . . . .	12
2. A MÚSICA E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO . . . . .	14
2.1 DE ONDE VEM A MÚSICA . . . . .	14
2.2 MÚSICA: O QUE É? . . . . .	16
2.3 VAMOS AFINAR O SOM? . . . . .	17
3. SINTO A MÚSICA EM MIM! . . . . .	19
4. QUERO FALAR CANTANDO . . . . .	20
4.1 VAMOS ESTUDAR CANTANDO! . . . . .	23
5. QUAL O CAMINHO? . . . . .	31
5.1 O QUE É METODOLOGIA? . . . . .	31
5.2 OBJETIVOS. . . . .	31
5.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS . . . . .	32
6. COMO POSSO CANTAR? . . . . .	34
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS . . . . .	42
REFERÊNCIAS . . . . .	43

## 1. INTRODUÇÃO

A música faz parte do universo infantil, é algo atrativo e intrínseco às crianças desde o ventre da mãe. Nos primeiros anos de vida, elas já conseguem se familiarizar com alguns sons que fazem parte da sua rotina, sejam da voz materna, até os brinquedos eletrônicos. Assim começa o desenvolvimento da percepção auditiva que as acompanham até seu estágio de maturidade.

Esse desenvolvimento infantil, também está ligado ao trabalho feito em sala de aula pelo professor. Existe um leque de atividades muito grande, que pode ser desenvolvido nestas e que muitas vezes não é estimulado.

Esse estímulo muitas vezes é por falta de conhecimento sobre o eixo música, que fica um pouco esquecido, trabalhando apenas músicas de acolhidas e lanche, esquecendo-se que dentro da música existem várias vertentes para serem exploradas, como o som, ritmo e a melodia, e assim trazer para dentro de sala propostas criativas, que prendam à atenção da criança de forma natural, conseguindo extrair o máximo de possibilidades que as atividades oferecem.

A Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008, que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica, sancionada pelo presidente Luís Inácio Lula da Silva, em seu § 6º, afirma que “a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo”

Nesse sentido, esse trabalho cujo objetivo geral é apresentar a musicalização no processo de ensino na educação infantil, tem como objetivos específicos estudar e analisar as literaturas com fundamentação teórica sobre o assunto, planejar e propor uma sequência didática que permita ao professor de educação infantil, usar como prática ou referência para adaptação, a atividade em sala de aula.

Essa pesquisa foi realizada em duas etapas, sendo a primeira uma pesquisa bibliográfica, que segundo Salvador (1987) a utilização de fontes ou documentos escritos originais ou primários se faz pertinente para o conhecimento de determinado contexto.

Com a escolha da pesquisa bibliográfica nos foi permitido o conhecimento da importância da linguagem musical na Educação Infantil, e como pode contribuir para a prática pedagógica do professor em sala de aula. Dentro do campo da pesquisa bibliográfica, com a temática estudada podemos destacar os principais autores que embasaram nosso aporte teórico, são eles: Piaget (1969); Gardner (1996); Brito (2003); Penna (2009); Bréscia (2003); Loureiro (2003).

A segunda etapa corresponde ao planejamento de uma sequência didática, que fica como sugestão para ser trabalhada dentro de sala de aula.

Iniciaremos abordando no capítulo 1 a importância da definição sobre música e musicalização, bem como sua relevância para os infantes. Em seguida intitulando o capítulo 2 teremos a importância da musicalização em sala de aula. A continuidade da pesquisa apresenta como capítulo 3 uma sequência didática para desenvolvimento da música pelo professor de educação infantil. Por fim faremos as considerações finais sobre esse estudo e apontaremos o caminho a ser seguido para que a música seja utilizada em sala de aula.

## 2. A MÚSICA E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO

### 2.1 DE ONDE VEM A MÚSICA?

A origem da música é muito antiga, desde a Pré-História já existiam indícios que ela fazia parte desse período, com o desenvolvimento pelo som e audição que foram evoluindo ao longo do tempo.

Na Grécia a música era essencial, principalmente como forma de se comunicar com os deuses. Os músicos eram valorizados como se o dom fosse um presente, que devia ser desenvolvido e estudado. Dessa forma a música fez parte da cultura, desempenhando um papel importante no meio social, moral e religioso. Segundo Loureiro (2003, p. 34),

A paixão dos gregos pela música fez com que, desde os primórdios da civilização, ela se tornasse para eles um arte, uma maneira de pensar e de ser. Desde a infância eles aprendiam o canto como algo capaz de educar e civilizar. O músico era visto por eles como o guardião de uma ciência e de uma técnica, e seu saber e seu talento precisava ser desenvolvido pelo estudo e pelo exercício. O reconhecimento do valor formativo da música fez com que surgissem, naquele país, as primeiras preocupações com a pedagogia da música.

Os gregos buscavam o equilíbrio através do corpo e da alma, era mais espiritual do que material, assim como a ginástica estava ligada ao corpo, a música estava, à alma.

Com a invasão do Império Romano à Grécia, houve uma mudança no comportamento. O povo grego era sensível, humano, carregados de sentimentos e delicadeza, enquanto os romanos, por natureza, eram rudes e guerreiros treinados para a guerra. Com o passar do tempo e a influência grega, a música começou a fazer diferença entre eles, que de acordo com Loureiro (2003, p.37),

Por influência da cultura helenística a educação musical vai ganhando espaço entre os romanos, passando, porém, a ser estudada como ciência, como saber científico, privilegiada seu aspecto teórico, em detrimento do conhecimento prático.

Na idade média a Igreja Católica mostrava interesse na música, incluindo-a nos cultos cristãos. “A Igreja acreditava que a música fosse capaz de exercer forte influência, dominação sobre os homens e com isso, a música recuperaria, ao longo

do tempo, sua linguagem expressiva de sentimentos humanos pautada na concepção grega, como ciência e como arte”. (LOUREIRO, 2003 p.37)

No processo de colonização do Brasil, a música européia foi usada como recurso pelos padres Jesuítas, nos cultos cristãos e na catequese, com a intenção de conseguir converter os índios, nativos aqui da Terra, para a religião cristã. Nesse sentido Loureiro (2003, p..43) enfatiza que,

Entre aos recursos utilizados destaca-se a música, em virtude da forte ligação dos indígenas com essa manifestação artística eram eles músicos natos que, em harmonia com a natureza cantavam e dançavam em louvor aos deuses, durante a caça e pesca, em comemoração nascimento, casamento, morte, ou festejando vitórias alcançadas

Na tentativa de dominação e colonização, os negros foram trazidos da África como escravos para trabalharem nas lavouras. Eles também trouxeram consigo seus usos e costumes culturais, entre eles suas músicas, tornando o Brasil um país multicultural. A base antropológica da cultura brasileira é a indígena, a negra e a europeia.

Os índios gostavam de cantar, dançar em círculos e bater com os pés, podemos citar alguns instrumentos de origem indígena conhecidos até hoje, como flautas e maracá (chocalhos), que são usados como brinquedos para as crianças, ouvirem e prestarem atenção ao som.

A cultura africana trouxe para o Brasil algumas danças, lutas e a religião. Uma luta bastante conhecida é capoeira, usada pelos escravos contra os seus senhores, já que não podiam utilizar armas. O candomblé é exemplo de uma religião típica deles, e a música estava presente nas suas tradições, alguns instrumentos conhecidos são de origem africana, entre eles os atabaques e cuícas.

Os atabaques logo cedo são introduzidos para as crianças baterem, quer sejam em forma de pequenos tambores, ou feitos por alguns objetos, elas começam a fazer o ritmo, ouvindo o som que é feito com as mãos quando o instrumento é tocado.

A cultura europeia deixou grandes contribuições principalmente instrumentos usados nas orquestras sinfônicas<sup>1</sup>, como o piano, o violino, o violão, a flauta doce (primeiro instrumento que é usado nas aulas de musicalização).

Dessa forma, percebe-se que a música faz parte da nossa história, e como ela atua no desenvolvimento cognitivo, social e afetivo de todos.

## 2.2 MÚSICA: O QUE É?

A música está humanidade, e esta se encontra em vários contextos, nascimentos, festas, nos cultos religiosos, na política e até mesmo em velório. O primeiro contato da música, acontece ainda no ventre materno, a criança consegue ouvir o som da voz de sua mãe e dos órgãos do corpo, se habituando ao ritmo imposto pelo organismo vivo.

Ela também é usada para amenizar alguns momentos de dor e sofrimento. Existem alguns grupos de apoio entre eles, um chamado, “Os doutores da alegria”<sup>2</sup>, que levam a música para dentro de hospitais, geralmente àqueles que tratam de doenças graves, inclusive com crianças, para alegrar a vida e fazer esquecer um pouco a dor e onde se encontram. Já diz o ditado popular “Quem canta seus males espanta”, e é verdade. Quando a pessoa se sente mal e canta, a tristeza parece sumir e aquilo que a fazia sofrer passa a não ter tanta importância naquele momento. De acordo com Bréscia (2003), o ensino da música já era obrigatório, em algumas civilizações antigas, como a Grécia. Os gregos acreditavam que a música poderia curar algumas doenças, e também já existiam registros de orquestras.

Mas o que é música afinal? A música é a organização do som e silêncio. Segundo Brito (2003, p. 17), “som é tudo que soa”, o que nosso ouvido pode captar

---

<sup>1</sup> A palavra orquestra (vem do grego antigo *ὀρχήστρα*, 'lugar de dança '), é o local que fica em frente ao palco para apresentação do coro. Orquestra é o conjunto de instrumentos usados para tocar as composições de obras musicais.

<sup>2</sup> Doutores da Alegria é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos que utiliza a arte do palhaço para intervir junto a crianças, adolescentes e outros públicos em **situação de vulnerabilidade e risco social** em hospitais públicos e ambientes adversos.

<https://www.doutoresdaalegria.org.br/conheca/sobre-os-doutores/>

em forma de movimentos vibratórios, seja o canto de um pássaro, uma buzina, o som dos animais e da natureza, tudo que o ouvido escuta e é identificado. Se atentar para ouvir o som de um sítio, por exemplo, ao se fechar os olhos, poder-se-á ouvir cada som que o lugar transmite, não só dos animais, mas do homem se fazendo presente também. O ambiente pode ser rural, industrial, tecnológico, a isso denomina-se de paisagem sonora<sup>3</sup>.

Mas a música também é feita de silêncio. O silêncio seria a ausência do som, o silêncio ainda pode ser compreendido como as vibrações que nosso ouvido não consegue captar. O silêncio são ondas sonoras que não se consegue ouvir. O som e o silêncio se completam. Segundo Brito (2003, p. 17),

Entendemos o silêncio pela ausência de som, mas, na verdade, são os sons que já não podemos ouvir, ou seja, as vibrações que o nosso ouvido não percebe como uma onda, seja porque tem um movimento muito lento, seja porque são muito rápidas. Tudo vibra, em permanente movimento, mas nem toda vibração se torna em som para os nossos ouvidos!

### **2.3 VAMOS AFINAR O SOM?**

A linguagem musical na infância não está relacionada apenas ao uso da música no contexto infantil, é preciso considerar que a musicalidade faz uso de parâmetros que devem ser estudados, para que esta não venha a ser considerada apenas um barulho desconexo, ou uma poluição sonora causadora de desconforto auditivo tanto para crianças, que são muito sensíveis ao som, como também, indivíduos na vida adulta.

De acordo com Craidy e Kaercher (2001, p.130) pode-se afirmar que a exploração das possibilidades sonoras, ou de instrumentos musicais não é uma atividade fácil de realizar com crianças, porque o barulho característico pode dar impressão que elas são muito indisciplinadas ou grosseiras. Sendo assim, é de extrema relevância realizar antes de tudo uma avaliação diagnóstica das crianças

---

<sup>3</sup> A expressão paisagem sonora foi criada pelo grupo de estudos com o educador e compositor Murray Schafer, com a finalidade de estudar o ambiente sonoro. World Soundscape Project (WSP) – Projeto Paisagem Sonora Mundial.

observando o desenvolvimento das mesmas, suas atividades de descoberta dos sons como: escutar, reconhecer, localizar, criar.

Ao realizar o estudo bibliográfico foi percebido, que muitos autores trazem para discussão a relevância de como desenvolver a expressão musical e que esta deva gerar a oportunidade de aprimorar a acuidade auditiva na criança. O docente da Educação Infantil deve ter em mente que é essencial conhecer em primeiro lugar as qualidades do som, para depois trabalhar com as crianças. Devem ser observados:

Altura: o som pode ser grave ou agudo. O som é alto quando é agudo e baixo quando é grave.

Duração: O som pode ser curto ou longo. É medido pelo tempo de sua ressonância. Exemplos de instrumentos que produzem sons curtos e longos. Os de madeira produzem sons curtos, os de metais produzem sons mais longos.

Intensidade: Está relacionada à sonoridade do som, se é forte ou fraco. Também depende da execução que está sendo feita, exemplo de um tambor que pode ser tocado mais forte ou mais fraco. Mas existem materiais que por natureza já produzem sons mais fracos ou fortes.

Timbre: É a característica que diferencia cada som. Cada instrumento tem seu timbre, a flauta é um timbre diferente do clarinete ou piano. Assemelha-se a voz de cada pessoa, cada uma tem a sua. Exemplo o tenor e o soprano.

Densidade: É a qualidade dos sons com sequências maior ou menor que são executados sincronicamente.

Agora entendendo melhor sobre o som e o silêncio é possível definir a música, além de observar que a definição de música não é tão simples como parece. A palavra música é de origem grega, e significa *μουσική τέχνη musiké téchne* e quer dizer “Arte das Musas. É uma arte que possui a combinação de vários sons e ritmo, de maneira organizada e que soa de forma agradável ao ouvido.

Segundo Penna (2010, p.24), “A música é uma linguagem artística, culturalmente construída, que tem como material básico o som”. A música é uma linguagem artística e culturalmente construída, cada povo tem suas características próprias, e esta faz parte da cultura de cada povo, das suas crenças, seus rituais, e de seu folclore. Segundo o Referencial Curricular para Educação Infantil (1998, p.45),

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio.

De acordo com o Novo dicionário Aurélio da Língua portuguesa, citado por Brito (2003. p. 26), encontramos o verbete “música” com a seguinte definição: “Arte e ciência de combinar o som agradável ao ouvido”, e “Qualquer conjunto de sons” (seguindo por parênteses onde se lê: “deprec.: musiqueta”).

A música é formada por três elementos principais, ritmo, harmonia e melodia, sem o ritmo a música não existe, é o único elemento que existe sem os demais. O ritmo é a duração do som, sem ele a música não existe. A melodia é a sequência de notas musicais originando a canção. A harmonia, por sua vez são os acordes que compõem a canção. Os acordes são sons que se ouvem ao mesmo tempo.

### **3. SINTO A MÚSICA EM MIM!**

Entende-se por musicalização a construção da percepção musical na criança com o objetivo de obter resultados do gosto pela música. A musicalização pode ser trabalhada através do lúdico aperfeiçoando a percepção auditiva, memorização, socialização, coordenação motora, imaginação, entre outros. Nesse sentido Brécia (2003) afirma que a musicalização ajuda a criança no seu desenvolvimento, através da percepção musical, a criança fica mais sensível e criativa, melhora a concentração, memória e imaginação, e favorece a socialização, afetividade e com isso o respeito ao próximo.

A musicalização quando trabalhada, adequadamente, nos anos iniciais oferece grandes benefícios no desenvolvimento infantil, que irá acompanhar a criança durante todo processo de aprendizagem. A música faz parte da cultura de todos os povos, portanto, todos têm direito de poder acessá-la. Dessa forma a musicalização tem por objetivo desenvolver a musicalidade que existe na criança.

O senso musical da criança se for estimulado, será desenvolvido com atividades do cotidiano que reforcem a capacidade que o corpo tem de produzir sons, ritmos e intensidade. A criança percebe esses sons desde bebê, é a fala da

mãe, o som do coração, um balbucio repetitivo, ela se apropria dos sons que estão em sua volta. Segundo Brito (2003, p.35),

O envolvimento das crianças com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento, pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles.

Esse envolvimento da criança antes do nascimento leva a inferência de que a música pode ser uma das partes constitutivas do ser humano; ela faz parte do universo humano. Usar a música e a musicalização para somar ao desenvolvimento integral da criança é primordial, pois a música alcança áreas da sensibilidade da pessoa aonde outras disciplinas não conseguem chegar, inclusive com as crianças especiais, que muitas vezes não apresentam respostas a algumas atividades, e com a música elas reagem de alguma forma, mostrando que é possível entrar no mais profundo nível de interação que existe entre as pessoas.

#### **4. QUERO FALAR CANTANDO**

A criança é considerada sujeito social e histórico, pertence a um núcleo familiar, está inserida em uma sociedade e cultura, ela interage com o meio em que vive, influencia e sofre influência dele. Dessa forma Oliveira (2007, p. 45), acerca da definição de criança afirma que,

Crianças são aquelas figurinhas curiosas e ativas, com direitos e necessidades, que precisam de um espaço diferente tanto do ambiente familiar, quanto do ambiente escolar tradicional, frequentemente orientado para a padronização de condutas e ritmos e para avaliações segundo parâmetros externos à criança.

O desenvolvimento infantil está associado diretamente ao meio em que vive e as possibilidades que se apresentam para a criança. Ela, conforme mencionado, já consegue perceber os sons desde o ventre materno, e essa percepção sonora aumentará à medida que for crescendo e se desenvolvendo. A criança enquanto bebê gosta do som da voz de sua mãe, é um som que acalma, que passa

segurança, conforto e afinidade. Assim, ela vai percebendo o ambiente que a cerca através dos sons.

A criança faz uso da sua voz para se comunicar. Essa comunicação se dá através do choro. Criança pequena chora por tudo, é a forma de comunicação dela com os adultos. A intensidade desse choro determina o que a criança está sentindo. Portanto, desde pequena, ela já consegue expressar emoções. “[...] os momentos de troca e comunicação sonoro-musicais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com os adultos quanto com a música”. (BRITO, 2003. p.35)

Sabendo-se que a criança faz parte de uma sociedade, cedo ela terá contato com os sons e instrumentos que fazem parte da sua cultura. Hoje os brinquedos infantis eletrônicos emitem diversos tipos de sons e música. Com a tecnologia fazendo parte do cotidiano infantil, as crianças com pouca idade já mostram interesse em manusear, celulares, *tablets*, inclusive por conta das cores e jogos que existem.

Alguns adultos também oferecem brinquedos construídos com garrafas e latas, cheios de grãos ou qualquer outra coisa que possa emitir som, e dessa forma, chamar à atenção dos pequenos. Nessa fase, as crianças se preocupam apenas em perceber o som, sem se preocuparem com ritmo, melodia, ou até mesmo a sequência das notas musicais.

A linguagem musical é mais desenvolvida nas crianças, cujos pais praticam alguma atividade relacionada à música, cantando, tocando instrumentos, participando de bandas ou orquestras. De acordo com o Referencial Curricular para Educação Infantil (2008, p.52) no que diz respeito ao desenvolvimento das crianças podemos compreender que:

Diferenças individuais e grupais acontecem, fazendo com que, aos três anos, por exemplo, integrantes de comunidades musicais ou crianças cujos pais toquem instrumentos possam apresentar um desenvolvimento e controle rítmico diferente das outras crianças, demonstrando que o contato sistemático com a música amplia o conhecimento e as possibilidades de realizações musicais.

Além dos Parâmetros Curriculares Nacionais- PCNs, fazendo uso das descobertas científicas voltadas à temática em questão a partir da pesquisa bibliográfica reconhece-se um grande legado para as teorias cognitivas e que

evidencia a música como sendo um tipo de inteligência ou faculdade do desenvolvimento humano, a Teoria das Inteligências Múltiplas (TIMs) .

De autoria de Howard Gardner<sup>4</sup>, as Inteligências Múltiplas trazem implicações como, por exemplo, considerarmos que existem talentos diferenciados para atividades específicas. Um dos casos estudados por Gardner foi a veia musical de Wolfgang Amadeus Mozart, estudo que gerou a formulação da inteligência musical. Gardner (1995, p. 15) afirma que as inteligências múltiplas são:

Potenciais puros, biológicos, que podem ser vistos numa forma pura somente nos indivíduos são, no sentido técnico, excêntricos. Em quase todas as outras pessoas, as inteligências funcionam juntas para resolver problemas, para produzir vários tipos de estados finais culturais- ocupações, passatempos e assim por diante.

Gardner (1995) conclui que existem pelo menos oito inteligências básicas, são elas: inteligência linguística ou verbal; inteligência lógico- matemática; inteligência espacial; inteligência musical; inteligência corporal - cinestésica; inteligência naturalista; inteligência intrapessoal e inteligência interpessoal. Segundo o autor, cada indivíduo tem capacidade para desenvolver as inteligências múltiplas, já que elas se completam, mas cada pessoa tem uma inteligência mais acentuada, tipo um dom, que é inato à criança, e só será plenamente desenvolvida no momento em que houver estímulo àquela inteligência específica, através do seu meio sociocultural.

Com algumas exceções, como os grandes músicos, compositores, poetas, atletas brilhantes, que se mostram acima do padrão. No caso os grandes músicos são chamados de virtuosos<sup>5</sup>. Entre eles, Ludwig van Beethoven, Wolfgang Amadeus Mozart, Niccolò Paganini, Pablo de Sarasate, Itzhak Perlman, David Garrett, entre outros. De acordo com Gardner (1995, p. 23):

O canto dos pássaros proporciona um vínculo com outras espécies. Evidências de várias culturas apóiam a noção de que a música é uma faculdade universal. Os estudos sobre o desenvolvimento dos bebês

---

<sup>4</sup> Cientista norte-americano Howard Gardner, Formado no campo da psicologia e da neurologia causou forte impacto na área educacional com sua teoria das inteligências múltiplas, divulgada no início da década de 1980. Mostrou interesse no processo de aprendizagem, a partir das pesquisas descobertas do suíço Jean Piaget (1896-1980).

<sup>5</sup> Virtuoso (do latim tardio *virtuosus*, derivado de *virtus*, "virtude) são pessoas que possuem habilidade notável no instrumento, dominando tanto a técnica quanto a teoria musical. Também conseguem ser excelentes compositores.

sugerem que existe uma capacidade computacional “pura” no início da infância. Finalmente, a notação musical oferece um sistema simbólico acessível e lúdico.

Nesta pesquisa foi dado um enfoque maior à inteligência musical compreendida, como a facilidade que alguns indivíduos têm em perceber o som de forma mais acentuada, conseguir discriminar o que ouve, e ainda conseguir transformar, reorganizando os arranjos melódicos.

Tomando como base os estudos de Gardner (1995), fica comprovado que a criança quando exposta a linguagem musical, logo nos anos iniciais, tem grandes chances de desenvolver essa inteligência, se for própria de sua natureza. Sabe-se também que cada pessoa pode se apropriar dessa inteligência, sem necessariamente se tornar musicista, visto que a linguagem musical é universal e comum a qualquer pessoa.

#### **4.1 VAMOS ESTUDAR CANTANDO!**

Analisando a música como uma linguagem que faz parte do currículo da educação básica, percebe-se como ela possui um papel facilitador na aprendizagem. O professor de educação infantil quando se apropria dessa linguagem musical terá uma ferramenta eficaz no desenvolvimento da aprendizagem da criança. A música alegra o ambiente e ajuda as crianças a se sentirem mais à vontade dentro da turma, envolve e cria um vínculo desde os primeiros dias com a escola. O professor também precisa passar segurança, ser alegre e espontâneo, dessa forma, ele vai socializando todas as crianças, até mesmo as mais tímidas. “Educar-se na música é crescer plenamente e com alegria. Desenvolver sem dar alegria não é suficiente. Dar alegria sem desenvolver tampouco é educar. (GAINZA, p. 95)

A criança que participa ativamente das atividades musicais desenvolve mais aptidões para aprender outros eixos, como linguagem oral. A música possibilita trabalhar a oralidade da criança; nesse momento pode-se perceber a intensidade de sua voz, timbre, ou altura que se está cantando. “Importa que todos os conteúdos sejam trabalhados em situações expressivas e significativas para as crianças, tendo-

se o cuidado fundamental de não tomá-los como fins em si mesmos.” (BRASIL, 1998)

O raciocínio lógico-matemático também é articulado através do ritmo, ou de brincadeiras musicais, dessa forma, cada eixo pode ser desenvolvido através da linguagem musical, dependendo da criatividade do professor. Bueno (2011, p. 189) afirma que,

A participação em atividades musicais aumenta a habilidade da criança para aprender Matemática básica e Leitura. Também desenvolve habilidades cruciais para ter uma vida bem sucedida, como por exemplo, autodisciplina, trabalho em grupo e habilidades para a resolução de problemas.

O ambiente da sala de aula é um meio facilitador na aprendizagem, a organização dos espaços e materiais ajuda as crianças a se sentirem familiarizadas, com seu mundo cheio de imaginação e criatividade. O professor deve colocar os objetos que são utilizados nas aulas à altura delas, inclusive os cartazes e crachás, oferecendo oportunidade para tocar, explorar, inventar e buscar soluções para as atividades propostas.

O docente deve levar em consideração a história de vida de cada criança e o meio social em que vive, pois ela já possui um repertório musical que vem de casa, necessitando delicadeza para observar as crianças e seus contextos. Assim, é preciso ter cuidado com as músicas ouvidas. A música de má qualidade, com linguagem inadequada, ocasionará o empobrecimento musical dessa criança, que crescerá ouvindo música de modismo, deixando de lado as canções infantis, cantigas de roda, as músicas do folclore de sua cultura, para dar lugar a músicas que nada acrescentam. O Referencial Curricular para Educação Infantil, Brasil (1998. p. 62) afirma que,

Há que se tomar cuidado para não limitar o contato das crianças com o repertório dito “infantil” que é, muitas vezes, estereotipado e, não raro, o mais inadequado. As canções infantis veiculadas pela mídia, produzidas pela indústria cultural, pouco enriquecem o conhecimento das crianças. Com arranjos padronizados, geralmente executados por instrumentos eletrônicos, limitam o acesso a um universo musical mais rico e abrangente que pode incluir uma variedade de gêneros, estilos e ritmos regionais, nacionais e internacionais.

Não há como não mencionar a relevância do avanço das teorias cognitivas sem mencionar o Construtivismo de Jean Piaget, assim como sua influência nas

questões relativas à educação. Observa-se o desenvolvimento intelectual através dos estágios de evolução da criança.

**TABELA 1- ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO SEGUNDO PIAGET**

Estágio sensório-motor de 0 a 2 anos:	Nesse estágio a criança já consegue imitar, já constitui uma linguagem pré-verbal, e relaciona todos os objetos, a si mesma. Ela é o centro do seu mundo.
Estágio pré-operatório: 2 a 7 anos	É caracterizada como a fase egocêntrica, ela considera que seu ponto de vista é o correto, e animista, ela dá vida aos objetos inanimados. Tem dificuldades de saber o que real ou apenas ficção, se transportando muitas vezes para os desenhos animados e histórias que ouvem. É o momento de conflito.
Estágio operatório-concreto: 7 até aproximadamente 11 anos.	A criança deixa a fase egocêntrica e passa para a concreta, precisa manusear os objetos para fazer relação com a fala (operações verbais). Já consegue fazer operações mentais.
Estágio formal: a partir de 12 anos	O pensamento é abstrato, a criança consegue raciocinar a partir da lógica, ela reflete sobre as operações. Já domina o conceito de probabilidade.

Fonte: Adaptado pela autora (2016)

Portanto, seguindo a linha de uma visão cognitivista, é possível considerar que o conhecimento musical se evidencia com a interação da criança com o meio ambiente, através de experiências completas que trazem consigo a construção e estruturação de conhecimentos culminando em respostas, desta forma compreende-se que para que todo processo possa ocorrer, a criança necessita ter um contato direto com a música ou com objetos musicais.

Estas experiências irão favorecer uma abstração cognitivista, além de ampliar a compreensão do desenvolvimento do ser humano formulando a construção do seu

próprio conhecimento. Desta forma, podemos perceber o quão significativo é o papel do professor dentro da sala de aula principalmente os que estão inseridos dentro da Educação Infantil.

Quando o professor tem consciência das fases de desenvolvimento psicológico que a criança passa, fica mais fácil aplicar atividades coerentes a idade da mesma. O Referencial Curricular para Educação Infantil nos oferece subsídios para trabalhar a linguagem musical, que tem estrutura e características próprias, devendo ser considerada como:

### Figura 1- ESTRUTURA E CARACTERÍSTICAS DA LINGUAGEM MUSICAL

- **Produção** - centrada na experimentação e na imitação, tendo como produtos musicais a interpretação, a improvisação e a composição;
- **Apreciação** - percepção tanto dos sons e silêncios quanto das estruturas e organizações musicais, buscando desenvolver, por meio do prazer da escuta, a capacidade de observação, análise e reconhecimento;
- **Reflexão** - sobre questões referentes à organização, criação, produtos e produtores musicais.

Fonte: RECNEI vol. 3

No que diz respeito à produção, as crianças estão sempre atentas a toda forma de som, seja por um brinquedo, instrumento, desenho ou até mesmo a própria voz. A característica da produção musical nessa fase de desenvolvimento é a qualidade do som, que são altura, duração, intensidade e timbre. De acordo com Referencial Curricular para Educação Infantil (1998, p. 50)

A expressão musical das crianças nessa fase é caracterizada pela ênfase nos aspectos, intuitivo e afetivo, e pela exploração (sensório-motora) dos materiais sonoros. As crianças integram a música às demais brincadeiras e jogos: cantam enquanto brincam, acompanham com sons os movimentos de seus carrinhos, dançam e dramatizam situações sonoras diversas, conferindo “personalidade” e significados simbólicos aos objetos sonoros ou instrumentos musicais e à sua produção musical.

## OBJETIVOS

Em relação aos objetivos propostos nessa fase da produção musical, eles se dividem de acordo com a idade e maturidade da criança. De acordo ainda com o Referencial Curricular, a fase que vai de 0 a 3 anos precisa desenvolver as seguintes capacidades.

### Figura 2- OBJETIVOS DA IDADE DE 0 – 3 ANOS

- Ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais.
- Brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais.

Fonte: RECNEI vol. 3

A partir de 4 a 6 anos, os objetivos deverão ser aprofundados, para que tenham capacidade de:

### Figura 3- OBJETIVOS PARA IDADE DE 4-6 ANOS

- Explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo;
- Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais.

Fonte: RECNEI vol. 3

## CONTEÚDOS

Em relação aos conteúdos, eles precisam contemplar a possibilidade do progresso da comunicação e expressão através dessa linguagem, podendo ser trabalhado da seguinte forma:

#### **Figura 4- CONTEÚDOS CONTEMPLADOS NA LINGUAGEM MUSICAL**

- A exploração de materiais e a escuta de obras musicais para propiciar o contato e experiências com a matéria-prima da linguagem musical: o som (e suas qualidades) e o silêncio;
- A vivência da organização dos sons e silêncios em linguagem musical pelo fazer e pelo contato com obras diversas;
- A reflexão sobre a música como produto cultural do ser humano é importante forma de conhecer e representar o mundo;

Fonte: RECNEI vol.

Os conteúdos serão desenvolvidos em dois blocos, o primeiro que é o fazer musical. O fazer musical acontece através da improvisação, composição e interpretação. Para a idade de 0 a 3 anos, é necessário trabalhar com:

#### **Figura 5- CONTEÚDO DO FAZER MUSICAL 0-3 ANOS**

- Exploração, expressão e produção do silêncio e de sons com a voz, o corpo, o entorno e materiais sonoros diversos.
- Interpretação de músicas e canções diversas.
- Participação em brincadeiras e jogos cantados e rítmicos.

Fonte: RECNEI vol. 3

Para a faixa etária de 4 a 6 anos, ampliam-se as possibilidades que já foram trabalhadas na fase anterior, nessa fase deve-se propor atividades de reflexão voltadas aos elementos da linguagem musical. São eles:

### Figura 6 - CONTEÚDO DO FAZER MUSICAL 4-6 ANOS

- Reconhecimento e utilização expressiva, em contextos musicais das diferentes características geradas pelo silêncio e pelos sons: altura (graves ou agudos), duração (curtos ou longos), intensidade (fracos ou fortes) e timbre (característica que distingue e “personaliza” cada som).
- Reconhecimento e utilização das variações de velocidade e densidade<sup>6</sup> na organização e realização de algumas produções musicais.
- Participação em jogos e brincadeiras que envolvam a dança e/ou a improvisação musical.
- Repertório de canções para desenvolver memória musical.

Fonte: RECNEI vol. 3

O segundo bloco é a apreciação musical, relaciona os vários estilos de música, para aguçar a audição. O referencial Curricular sugere uma proposta para cada fase, assim se torna mais fácil aplicar atividades relacionadas à idade da criança. De acordo com o Referencial Curricular para educação Infantil,

A apreciação musical poderá propiciar o enriquecimento e ampliação do conhecimento de diversos aspectos referentes à produção musical: os instrumentos utilizados; tipo de profissionais que atuam e o conjunto que formam (orquestra, banda etc.); gêneros musicais; estilos etc. O contato com uma obra musical pode ser complementado com algumas informações relativas ao contexto histórico de sua criação, a época, seu compositor, intérpretes, etc.(BRASIL, 1998, p. 62).

As crianças com idade de 0 a 3 anos devem desenvolver atividades que permitam:

### Figura 7 CONTEÚDO APRECIÇÃO MUSICAL 0-3 ANOS

- Escuta de obras musicais variadas.
- Participação em situações que integrem músicas, canções e movimentos corporais.

Fonte: RECNEI vol. 3

<sup>6</sup> Densidade se refere a maior ou menor concentração de eventos sonoros numa determinada unidade de tempo.

Nessa idade deve-se apresentar um pequeno repertório por algum tempo, para que se estabeleça relação com o que escutam. “O trabalho com a apreciação musical deverá apresentar obras que despertem o desejo de ouvir e interagir, pois para essas crianças ouvir é, também, movimentar-se, já que as crianças percebem e expressam-se globalmente”. (BRASIL, p. 61)

Já para a faixa etária de 4 a 6 anos, as crianças nessa fase já possuem a atenção e concentração mais centradas, assim o trabalho com a audição é mais detalhado. É um trabalho de consciência fonológica que quando é inserido logo cedo na educação infantil permite que a criança chegue praticamente pronta para a alfabetização. “O termo consciência fonológica refere-se a um conjunto de habilidades relacionadas à capacidade de a criança refletir e analisar a língua oral. Capacidades que serão desenvolvidas ao longo do processo de aquisição do sistema de escrita.” (BAPTISTA e MONTEIRO, p. 59)

Dessa forma, as atividades desenvolvidas nessa fase devem contemplar:

#### **Figura 8- CONTEÚDO APRECIÇÃO MUSICAL 4-6 ANOS**

- Escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países.
- Reconhecimento de elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem etc. (a forma).
- Informações sobre as obras ouvidas e sobre seus compositores para iniciar seus conhecimentos sobre a produção musical.

Fonte: RECNEI vol. 3

Através desse documento, que é o Referencial Curricular na Educação Infantil (RECNEI), o professor encontra muitas possibilidades de desenvolver um trabalho bem feito, incentivando a criatividade e imaginação da criança.

## **5. QUAL O CAMINHO?**

### **5.1 O QUE É METODOLOGIA?**

Segundo Ludke e André (2013), para realizar uma pesquisa é preciso promover um confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele. Trata-se de construir uma porção do saber. Esse conhecimento é não só fruto da curiosidade, da inquietação, da inteligência e da atividade investigativa do pesquisador, mas também da continuação do que foi elaborado e sistematizado pelos que já trabalharam o assunto anteriormente. Portanto, a metodologia do trabalho mostra o caminho do estudo que está sendo feito à prática exercida na abordagem da realidade.

Segundo, Minayo (1997) a metodologia é a união entre a teoria, o método e a criatividade. Nesse sentido se faz necessário utilizá-la no desenvolvimento do trabalho proposto, sendo assim uma das partes fundamentais para o estudo dos objetivos visando alcançar respostas às perguntas abordadas sobre o tema em questão.

### **5.2 OBJETIVOS**

Para alcançar os objetivos apresentados anteriormente, escolhemos seguir a trilha da pesquisa qualitativa a abordagem. Para Richardson (2007) esta pode ser caracterizada como uma tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características da situação apresentada, destinando-se a esclarecer fatos existentes nos diversos meios sociais, contextualizando-os com determinados problemas, que levam algumas suposições a serem analisadas no estudo.

No que se refere aos objetivos da pesquisa, esta é de cunho exploratório. Gil (2008) esclarece que este tipo de pesquisa é realizada, especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses

precisas e operacionalizáveis. O produto final deste processo é um problema mais esclarecido, passível de investigação mediante procedimentos sistematizados.

### **5.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Quanto aos procedimentos é uma pesquisa de caráter bibliográfico, que busca informações do assunto através das literaturas existentes, que podem ser artigos científicos, teses, monografias, livros, entre outras fontes confiáveis. De acordo com Fonseca (2002, p. 32),

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Para a efetivação da metodologia, optamos por trabalhar a música e musicalização da maneira mais adequada dentro de sala, deixaremos como sugestão uma seqüência didática. O público alvo para estudo e sugestões pedagógicas a qual esta pesquisa se destina é correspondente às crianças de 4- 6 anos.

A etapa principal da metodologia foi a etapa da pesquisa bibliográfica que nos permitiu o conhecimento da importância da linguagem musical na Educação Infantil na prática pedagógica, conhecendo os principais autores que fundamentaram os estudos relacionados à temática em questão foram estes: Piaget (1969); Gardner (1996); Brescia (2003); Brito (2003), Loureiro (2003), Gil (2008); Gainza (1988); Oliveira (2007); Penna (2010). A partir de suas respectivas literaturas foi possível examinar a questão de maneira crítica, considerando a linguagem musical como ferramenta necessária e parte integrante do processo pedagógico voltado aqui neste caso para Educação Infantil.

Podemos compreender que a metodologia da pesquisa bibliográfica adotada neste estudo foi fruto da necessidade que surgiu da dificuldade e da ausência de

conhecimento da forma como o docente tem para trabalhar a linguagem musical em salas da Educação Infantil, e ainda reconhecendo a música como recurso mediador da aprendizagem e facilitador das interações sociais.

Fizemos uso do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998), o qual recomenda a iniciação musical na Educação Infantil e dá ênfase à escolha do repertório, como uma das chances do docente ampliar aspectos relativos à visão e audição do mundo da criança em desenvolvimento.

## 6. COMO POSSO CANTAR?

**Figura 9**



Fonte: <http://cultura.culturamix.com/2016>

A sequência didática sugerida, oferece um caminho para desenvolver atividades motivadoras em sala de aula, visando trabalhar a música e a musicalização da maneira mais adequada, e está direcionada a faixa etária de 4 a 6 anos. Para êxito da atividade, serão necessárias 20 horas-aulas consecutivas. Essa sequência didática surgiu a partir das minhas práticas pedagógicas, e a mesma será composta por sete momentos:

### **Primeiro momento: Figura 10**



Fonte: <http://cmprimeiros passos.blogspot.com.br/2016>

Com as crianças sentadas em um círculo, e com os olhos fechados, o professor trará uma cesta com alguns objetos que emitam sons, por exemplo, uma quenga de coco<sup>7</sup> para fazer o trotar do cavalo, uma engrenagem que represente uma carroça andando, e assim por diante.

Material utilizado: caixa enfeitada e preparada com vários objetos que serão apresentados as crianças.

### O segundo momento: Figura 11



Fonte: <http://naescola.eduqa.me/2016>

Acontece quando as crianças forem incentivadas a identificar o som produzido com os objetos, a fim de verificar, se elas reconhecem o som produzido por eles. O professor deixará a criança falar livremente aquilo que vier a sua memória. Depois de ouvir todas as falas, o professor mostrará os objetos que utilizou, deixará que cada uma manuseie, despertando assim a curiosidade de como fazer o som.

---

<sup>7</sup> Cua de coco cortada ao meio, para bater uma parte na outra para provocar som e ritmo.

Para efetivar o terceiro momento: **Figura 12**



Fonte: <http://fabulas-inesqueciveis.blogspot.com.br/2016/>

Será tocada uma música com sons que lembrem um sítio ou fazenda. Será ouvido os sons que remetem à natureza, como por exemplo, animais, um rio passando, pessoas falando, nesse ponto o professor perguntará se a música faz com que elas se lembrem de algum lugar, esperar e ouvir respostas, ele pode perguntar se alguém já foi a um lugar como esse, se alguém mora ou já morou em um sítio, e fazer com que a criança guarde essa memória musical, fazendo associação da música ao lugar.

Material utilizado: Aparelho de som, cd com os sons da atividade.

### Quarto momento: Figura 13



Fonte: <http://aprendendocomtiadebora.blogspot.com.br/2016>

Será a audição de uma música para as crianças apreciarem. Como sugestão poderá ser trabalhada a música “O Sítio de seu lobato”, de domínio público.

#### O Sítio de seu Lobato

Seu Lobato tinha um sítio, ia ia ô  
 E neste sítio tinha uma vaquinha, ia ia ô  
 Era “mu mu mu” pra cá  
 Era “mu mu mu” pra lá  
 Era “mu mu mu” pra todo lado, ia ia ô  
 Seu Lobato tinha um sítio, ia ia ô  
 E neste sítio tinha um pato, ia ia ô  
 Era “quá quá quá” pra cá  
 Era “quá quá quá” pra lá  
 Era “quá quá quá” pra todo lado, ia ia ô  
 Seu Lobato tinha um sítio, ia ia ou  
 E neste sítio tinha um gato, ia ia ou  
 Era “miau miau miau” pra cá  
 Era “miau miau miau” pra lá  
 Era “miau miau miau” pra todo lado, ia ia ô  
 Seu Lobato tinha um sítio, ia ia ou  
 E neste sítio tinha um cachorro, ia ia ô

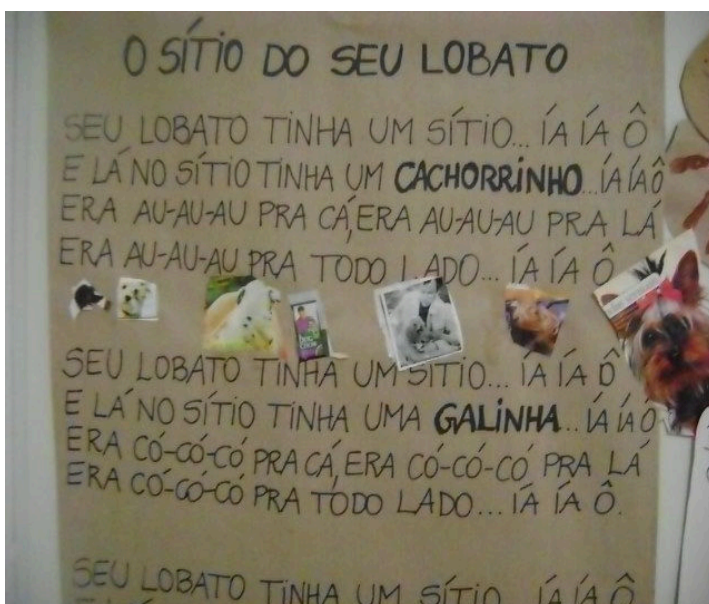
Era “au au au” pra cá  
 Era “au au au” pra lá  
 Era “au au au” pra todo lado, ia ia ô  
 Seu Lobato tinha um sítio, ia ia ô  
 E neste sítio tinha uma galinha, ia ia ô  
 Era “pó pó pó” pra cá  
 Era “pó pó pó” pra lá  
 Era “pó pó pó” pra todo lado, ia ia ô  
 Era “mu mu mu” pra cá  
 Era “quá quá quá” pra lá  
 Era “miau miau miau” pra cá  
 Era “au au au” pra lá  
 Era “mu, quá, miau, au, pó pó”, uh!  
 Era “pó pó pó pra todo lado, ia ia ô

A música irá tocar, as crianças que provavelmente já conhecem irão cantar, nesse momento será explorado a oralidade na criança.

Essa música pode ser explorada de várias formas, mas aqui iremos propor que ela seja cantada, que todas as crianças possam dançar no ritmo da música, que elas possam repetir o som dos animais, da mesma forma que também pode ser pedido que se coloque um animal que não esteja na música e que todos consigam imitar o som dele.

Material utilizado: CD com a música “O Sítio de seu Lobato”.

#### Quinto momento: Figura 14



Fonte: <http://bibliconexoescmcuritiba.blogspot.com.br/2016>

**Figura 15**

Fonte: <http://3.bp.blogspot.com/2016>

Será a atividade que envolva a letra da música. O professor trará o cartaz previamente preparado com a letra da música para expor na parede da sala, e assim facilitar a visualização das palavras cantadas, fazendo a criança perceber, que cada som tem um fonema ou sílaba correspondente. Pode-se perguntar qual a letra inicial de Lobato, quem da sala possui a mesma letra inicial no nome, nesse ponto será incluído os crachás para visualização das letras iguais. Colar na parede com fita adesiva os crachás que possuem a mesma letra da atividade.

Material utilizado: Cartaz com a letra da música, crachás e fita adesiva.

**Sexto momento: Figura 16**

Fonte: <https://www.youtube.com/2016>

**Figura 17**

Fonte: <http://www.diariosudoeste.com.br/2016>

**Figura 18**

Fonte: <http://aprendendoacompartilhar.blogspot.com.br/2016>

Será a criação de uma bandinha musical<sup>8</sup>, o professor levará para sala de aula vários instrumentos de fácil acesso, tipo chocalhos, guizo, tambores, flautas doce ou até mesmo confeccionar alguns deles juntamente com as crianças através

<sup>8</sup> Grupo formado com a finalidade de tocar músicas com instrumentos de sopro e percussão, o que diferencia as bandas musicais, da sinfônica, são os instrumentos que compõe a formação.

de material reciclado, elas apreciam muito esse tipo de oficina, por se sentirem autoras do que estão criando.

A música trabalhada será o alvo da bandinha, as crianças aprenderiam a tocar no ritmo, e assim teriam mais contato com a melodia e com a socialização, já que na bandinha todos dependem um do outro para funcionar.

Material utilizado: Chocalhos, guizo, tambores, flauta doce, material de reciclagem, grãos.

### **Sétimo momento:**

#### **Figura 19**



Fonte: <http://naescola.eduqa.me/atividades/2016>

No sétimo momento acontecerão os ensaios para a culminância do projeto. Pode-se trabalhar por várias aulas essa banda, assim a professora juntamente com as crianças, participarão de uma futura culminância para apreciação dos convidados, que pode ser a própria escola, os pais, ou a turma vizinha, ficando a critério da equipe pedagógica.

Desta forma o contexto da música é justificado como primordial para estruturação curricular porque consegue entrelaçar todos os eixos, cabe ao professor organizar atividades que estimulem a criatividade, oralidade, socialização, e assim contextualizá-las, conseguindo dessa forma resultados que sejam pertinentes ao que está sendo trabalhado.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho nos permitiu ampliar os conhecimentos sobre a música, em especial no desenvolvimento infantil. Ela consegue se entrelaçar em todas as áreas da nossa vida, facilitando a aprendizagem de modo leve e divertido, trazendo à tona os mais profundos sentimentos que estão dentro de nós.

Se existe a possibilidade de incluir a iniciação musical nas crianças por parte dos pais, sugiro que a faça mesmo antes de irem à escola. As crianças que têm pais musicistas são mais desenvolvidas do que as demais, porque possuem esse estímulo tão importante, que trabalha ritmo e principalmente a percepção auditiva, fazendo a criança treinar a memória, então quando estiverem em idade escolar terão mais facilidade para se alfabetizarem.

Na educação, a música pode trabalhar todos os eixos temáticos, sendo também utilizada na educação inclusiva com muito êxito, dessa forma ficou claro que o professor deve incluir e insistir nesse eixo, a fim de que todas as crianças consigam seu amplo desenvolvimento na área cognitiva e motora. Ajudando na socialização das mesmas, e na parte afetiva já que a música mexe com nossas emoções. Para que tudo isso flua, é necessário conhecimento da parte dos professores sobre as fases de desenvolvimento da criança, e do Referencial Curricular para Educação Infantil, para somar, ao planejamento das atividades de acordo com cada faixa etária.

Esse trabalho traz uma proposta de sequência didática, que fica como sugestão para ser utilizada pelos professores de educação infantil, tornando as aulas mais dinâmicas e atrativas, e ajudando na efetivação do desenvolvimento pleno da criança.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. B. Z. e Cols. **Como Elaborar um Projeto de Pesquisa**. Trabalhos Monográficos. Atlas. Campo Grande, 2002, p. 29.
- BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**, Brasília: Mec, 1998.
- BRÉSCIA, V. L. P. **Educação Musical**: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.
- BRENNAND, E. G. de G.; ROSSI, S. J. (Org.). **Trilhas do Aprendiz** 1ª ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010. (Marco VIII)
- BRITO, T. A. DE. **Música na Educação Infantil**- Propostas Para a Integral da Criança. São Paulo, Peiropoli, 2003.
- BAPTISTA, M. C. MONTEIRO, S.M. et AL. **A criança de 6 anos, a linguagem escrita e o ensino fundamental de nove anos: orientações para o trabalho com a linguagem escrita em turmas de crianças de seis anos de idade**. Belo Horizonte: UFMG/FaE/CEALE, 2009.
- BUENO, R. **Pedagogia da Música**-Volume 1. Jundiaí, Keyboard, 2011.
- CRAIDY, C. M., KAERCHER, SILVA G. E. P. da **Educação Infantil pra que te quero?** Porto Alegre, 2001.
- LÜDKE, M. ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**. Abordagens Qualitativas – 2ª ed. E.P.U. 2013.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila
- GAINZA, V. H. de. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.
- GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas**. A teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LOUREIRO, A. M. A. **O Ensino de Música na Escola Fundamental**. Campinas: Papyrus, 2003.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8 ed. São Paulo, Hucitec, 2004.

OLIVEIRA, Z. R. de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PENNA, M.. **Música (s) e seu ensino**. 2 ed. Ver e ampl. – Porto Alegre: Sulina, 2010.

PRODANOV, C. C. FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. [recurso eletrônico] – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2007.

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm) 06/12/2016